



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS ARARANGUÁ

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE FISIOTERAPIA

GUILHERME MINATTO PEREIRA

MASSAGEM TERAPÊUTICA COMO TRATAMENTO DA CONSTIPAÇÃO EM
PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Araranguá

2023

GUILHERME MINATTO PEREIRA

MASSAGEM TERAPÊUTICA COMO TRATAMENTO DA CONSTIPAÇÃO EM
PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Projeto de Pesquisa submetido ao Curso de Graduação em Fisioterapia, do Departamento de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Professora Gisele Agustini Lovatel.

Araranguá

2023

RESUMO

A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa crônica que afeta o sistema motor. Além disso, sintomas não motores estão presentes como a constipação, que pode afetar até 80% desses indivíduos. A constipação na DP está associada a uma redução da qualidade de vida, e seu tratamento adequado é fundamental para melhorar o manejo abrangente da doença. O tratamento farmacológico é comumente utilizado, no entanto intervenções não farmacológicas podem ser uma opção eficaz por não apresentar efeitos adversos. Sugere-se que massagem abdominal pode ser considerada uma intervenção para o tratamento da constipação em pessoas com DP. O objetivo do presente estudo foi reunir e analisar todos os estudos publicados sobre a utilização da massagem terapêutica no tratamento da constipação em pessoas com DP. Os artigos foram selecionados sem restrição de data em amplas bases de dados utilizando-se Descritores em Ciências da Saúde. Os resultados encontrados evidenciaram que somente 3 artigos foram encontrados na literatura sobre massagem abdominal no paciente com DP para tratamento da constipação. Alguns estudos mostraram melhorias nos sintomas de constipação com a massagem abdominal, mas não houve diferenças significativas em relação aos grupos de controle em termos de escalas de avaliação. No entanto, relatos individuais indicaram benefícios, como redução da constipação, movimentos intestinais mais regulares e menor uso de laxantes. A literatura atual sobre o uso da massagem terapêutica na constipação em pacientes com DP é escassa e caracterizada por limitações metodológicas. São necessárias mais pesquisas com rigor metodológico. Concluímos que as pesquisas encontradas na literatura são escassas e com baixa qualidade metodológica. Diante disto, concluímos que mais pesquisas com critérios rigorosos de qualidade metodológica são necessárias para o validar cientificamente abordagens terapêuticas não farmacológicas, de baixo custo e que podem ser realizadas pelo próprio paciente, familiar ou cuidador. Método mais abrangente e eficaz, reduzindo a dependência de tratamentos farmacológicos.

Palavras chaves: Doença de Parkinson; Massagem Abdominal; Constipação.

ABSTRACT

Parkinson's disease (PD) is a chronic neurodegenerative condition that affects the motor system. In addition, non-motor symptoms are present such as constipation, which can affect up to 80% of these individuals. Constipation in PD is associated with a reduction in quality of life, and its adequate treatment is essential to improve the comprehensive management of the disease. Pharmacological treatment is commonly used, however non-pharmacological interventions can be an effective option as they do not have adverse effects. It is suggested that abdominal massage could be considered an intervention for the treatment of constipation in people with PD. The aim of the present study was to gather and analyze all published studies on the use of massage therapy in the treatment of constipation in people with PD. The articles were selected without restriction of date in wide databases using Descriptors in Health Sciences. The results showed that only 3 articles were found in the literature on abdominal massage in patients with PD for the treatment of constipation. Some studies showed improvements in constipation symptoms with abdominal massage, but there were no significant differences from control groups in terms of rating scales. However, individual reports have indicated benefits such as reduced constipation, more regular bowel movements, and less use of laxatives. The current literature on the use of massage therapy for constipation in patients with PD is scarce and characterized by methodological limitations. More research with methodological rigor is needed. We conclude that the studies found in the literature are scarce and of low methodological quality. In view of this, we conclude that further research with strict methodological quality criteria is needed to scientifically validate non-pharmacological, low-cost therapeutic approaches that can be performed by the patient, family member or caregiver. More comprehensive and effective method, reducing dependence on pharmacological treatments.

Keywords: Parkinson's disease; Abdominal Massage; Constipation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DeCS: Descritores em Ciências da Saúde

DP: Doença de Parkinson

FMT: Transplante de Microbiota Fecal

ISRS: Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MeSH: Medical Subject Headings

Medline: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

PEDro: Physiotherapy Evidence Database

SciELO: Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS.....	10
5. DISCUSSÃO.....	14
6. CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa crônica que afeta principalmente o sistema motor, resultando em tremores, rigidez muscular, bradicinesia (diminuição dos movimentos espontâneos) e instabilidade postural. Uma das características distintivas do Parkinson é a presença de estruturas anormais chamadas corpos de Lewy, que são aglomerados de proteínas anormais no cérebro. Esses corpos de Lewy são compostos principalmente de uma proteína chamada alfa-sinucleína e podem ser encontrados em várias regiões cerebrais, incluindo o tronco cerebral e a área cerebral responsável pelo controle do movimento (Balestrino 2020). Estudos demonstraram que a DP está associada à degeneração progressiva dos neurônios dopaminérgicos na substância negra do cérebro. Essa deterioração leva a uma diminuição da produção de dopamina, um neurotransmissor essencial para o controle do movimento (Hayes, 2019).

A prevalência da DP tem aumentado significativamente nos últimos anos, sendo estimado que afete aproximadamente 1% da população acima dos 60 anos. Esses achados reforçam a necessidade de programas de prevenção e intervenção eficazes para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir o impacto do Parkinson na sociedade. No Brasil, a estimativa é que existam 220 mil pessoas com DP, sendo mais prevalente pessoas acima de 60 anos. Estima-se que 7 pessoas apresentem a doença a cada 1000 indivíduos e aqueles com idade acima de 70 anos a taxa de acometimento é de 15 para cada 1000 habitantes. Acredita-se que a prevalência da DP aumentará devido ao aumento na expectativa de vida da população (Silva, 2021).

Embora a causa exata da DP ainda não seja totalmente compreendida, fatores genéticos e ambientais têm sido implicados no seu desenvolvimento. Além disso, um quadro pró-inflamatório está associado a DP (Li et al., 2021). Vários estudos forneceram evidências de que a inflamação tem um papel importante no desenvolvimento e citocinas pró-inflamatórias estão presentes no intestino de pessoas com DP, (Devos et al., 2013; Villumsen et al., 2019).

A DP é caracterizada por um conjunto de sintomas, sendo os mais prevalentes os sintomas motores que incluem tremores, rigidez e bradicinesia. Além das

disfunções motoras, a DP também afeta uma ampla variedade de sintomas não motores. A deterioração contínua dessas condições pode levar à perda da independência, exigindo cuidados constantes e afetando negativamente a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares (Schap., 2017; Jankovic, 2008). Entre os sintomas não motores podemos destacar alterações do sono, disfunção autonômica, depressão, ansiedade e constipação (Coggrave et al, 2014).

Múltiplos fatores têm sido envolvidos na constipação em pessoas com DP, incluindo trânsito lento, disfunção anorretal (Pablo-Fernandez et al., 2019) e diminuição da expressão do polipeptídeo intestinal vasoativo nos neurônios da submucosa e alterações da microbiota fecal (Giancola et al., 2017). Foi relatado que a constipação é devida a perda de neurônios dopaminérgicos, presentes na DP (Pagano et al., 2018). O transplante de microbiota fecal tem sido usado para o tratamento da constipação crônica com sucesso clínico, pois a microbiota intestinal influencia a motilidade intestinal e o Transplante de Microbiota Fecal (FMT) também alivia a constipação na DP (Huang et al., 2019).

A constipação é definida como tendo dois ou mais sintomas: esforço pelo menos 25% de defecação, fezes duras, sensação de evacuação incompleta, sensação de obstrução ou bloqueio de fezes ano retal (Coggrave et al, 2014). A constipação é um sintoma frequente em pacientes com Parkinson, podendo ocorrer devido a disfunção no sistema nervoso autônomo e na musculatura do trato gastrointestinal. Além disso, a rigidez muscular presente no trato gastrointestinal e os problemas de mobilidade associados ao Parkinson também podem contribuir para a constipação. A identificação precoce e o tratamento adequado desse sintoma é fundamental para o manejo abrangente da DP (Schapira et al., 2017).

Estudos têm demonstrado que a constipação pode afetar até 80% dos indivíduos com DP e está associada a uma redução da qualidade de vida. Dentre os mecanismos subjacentes à esta condição, destacam-se a diminuição da motilidade intestinal, disfunção do esfíncter anal e redução da atividade do plexo mioentérico (Pfeiffer 2018). Uma revisão bibliográfica realizada por Soukup e colaboradores (2019) ressaltou a importância do manejo adequado da constipação em pessoas com DP (Soukup et al, 2019). A literatura demonstra que existem tratamentos para melhorar

este sintoma, como por exemplo o uso de medicações. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados por essa condição (Jankovic, 2008).

O tratamento farmacológico é uma abordagem eficaz para aliviar os sintomas de constipação. Entre as opções terapêuticas, destacam-se os laxantes, que ajudam a amolecer as fezes e estimular os movimentos intestinais. Alguns laxantes incluem a lactulose, os supositórios de glicerina e os agentes formadores de massa. Além disso, os inibidores seletivos da recaptção de serotonina também podem ser considerados no tratamento. No entanto, é importante ressaltar que o tratamento farmacológico da constipação em pacientes com DP deve ser individualizado e realizado sob supervisão médica. Os efeitos colaterais e as interações medicamentosas devem ser cuidadosamente avaliados, levando em consideração o quadro clínico do paciente. Embora haja melhora dos sintomas, infelizmente, essas medidas são úteis apenas em casos leves ou moderados e não levam a cura (2016).

Embora o tratamento farmacológico seja amplamente utilizado, ele é responsável por uma série de efeitos adversos e frequentemente o uso contínuo. Além disso, o uso contínuo pode exacerbar os sintomas de constipação devido a alterações neurológicas no cólon, condicionando seu uso para o seu efeito (Palma e Kaufmann (2018)). Por isso torna-se importante estimular as intervenções não farmacológicas. Por isso, há uma necessidade de buscar estratégias terapêuticas que possam ser usadas tanto como tratamento isolado ou associado a outras intervenções. Estas estratégias envolvem mudanças na dieta, aumento da ingestão de fibras e líquido, uso de laxantes e medicamentos específicos para a motilidade intestinal (Nóbrega et al., 2020; Warnek, 2022). Este estudo buscou encontrar evidências sobre a eficácia da massagem terapêutica nos pacientes com DP para o tratamento da constipação. Entre as estratégias não farmacológicas destaca-se a massagem abdominal (Coggrave et al, 2014).

A aplicação de técnicas de massagem na região abdominal estimula o peristaltismo intestinal e promove o aumento do fluxo sanguíneo local. Estes mecanismos de ação resultam em um alívio dos sintomas da constipação. (Coggrave et al, 2014). Desta forma a massagem abdominal, pode atuar como um importante

coadjuvante na gestão da constipação. Os benefícios desta prática é principalmente não apresentar efeitos adversos, não ser invasiva, é de baixo custo e pode ser realizada pelo próprio paciente ou familiar (McClurg, 2016; Smith et al., 2018).

Em uma revisão, Field (2016) demonstrou que a massagem terapêutica tem efeitos benéficos em várias condições, incluindo acidente vascular encefálico, bebês prematuros, autismo, doenças de pele, síndromes dolorosas, incluindo artrite e fibromialgia, hipertensão, condições autoimunes, incluindo asma e esclerose múltipla, condições imunológicas, incluindo HIV e câncer de mama e problemas de envelhecimento, incluindo Parkinson e demência (Field, 2016). De acordo com este estudo, embora muitos dos estudos tenham envolvido comparações entre terapia de massagem e grupos de controle de tratamento padrão, vários compararam diferentes formas de massagem (por exemplo, massagem sueca versus massagem tailandesa) e diferentes terapias ativas, como massagem versus exercício. Normalmente, os grupos de terapia de massagem experimentaram efeitos mais positivos do que os grupos de controle ou comparação (Field, 2016).

Embora a massagem abdominal possa representar uma importante e promissora opção terapêutica para o tratamento da constipação em pacientes com DP, poucos estudos foram conduzidos para avaliar sua eficácia. Desta forma há uma lacuna na literatura para embasar a sua indicação e comprovar sua eficácia. Mais estudos, incluindo estudos de revisão e de intervenção clínica, com metodologias adequadas são fundamentais para alicerçar a prescrição desta técnica para estes pacientes com DP garantindo melhora dos sintomas e da qualidade de vida.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi reunir e analisar todos os estudos publicados sobre a utilização da massagem terapêutica no tratamento da constipação em pessoas com Doença de Parkinson.

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura que teve como objetivo identificar, analisar e sintetizar resultados sobre a utilização da massagem terapêutica no tratamento da constipação em pessoas com DP.

O trabalho foi construído com as seguintes etapas: Definição do tema; questão norteadora; busca na literatura, delimitação dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; leitura dos estudos; organização dos estudos delimitando as informações a serem usadas; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Para orientar este estudo, definiu-se a questão norteadora: “O que há na literatura acerca dos benefícios proporcionados pela massagem terapêutica no tratamento da constipação em pacientes com Doença de Parkinson?”

Os artigos foram selecionados sem restrição de data nas bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Digital Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), utilizando-se os descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para o idioma em português e o operador booleano “AND” na combinação “ Doença de Parkinson AND Massagem abdominal” e na língua inglesa utilizou-se o Medical Subject Headings (MeSH) com a combinação “Parkinson's disease AND abdominal massage. Foram excluídos os que não atenderam o tema da pesquisa; artigos duplicados; artigos não disponíveis na íntegra e artigos de relatos de caso. Todos os artigos encontrados foram lidos na íntegra e os dados foram analisados e apresentados na forma descritiva e em tabela.

4. RESULTADOS

A constipação em pessoas com DP está relacionada à lentidão dos movimentos intestinais e diminuição da motilidade colônica (Camilleri, 2021). Na maioria das vezes o tratamento utilizado para reduzir este sintoma é farmacológico, o qual está associado com efeitos adversos. Por isso torna-se importante buscar estratégias não farmacológicas que possam ser úteis no tratamento da constipação

em pessoas com DP. A massagem abdominal tem sido estudada para diminuir a constipação em pacientes com desordens neurológicas como acidente vascular encefálico, lesão medular entre outras (Field, 2016). No entanto, após uma ampla pesquisa nas bases de dados, encontramos apenas três estudos que abordaram a massagem abdominal relacionada à constipação em pessoas com DP. Devido à escassez de estudos sobre tratamentos não farmacológicos eficazes para este sintoma, buscamos elucidar os estudos que a literatura apresenta sobre a massagem abdominal como tratamento para pessoas com DP.

Um estudo realizado por Doren e colaboradores (2016) avaliou os efeitos da massagem abdominal no alívio dos sintomas de constipação em 32 pessoas com DP. A amostra foi randomizada e dividida em um grupo de intervenção, que recebeu orientações e instruções para realizar a massagem abdominal e também recebeu informações sobre a DP e hábitos saudáveis; e outro grupo controle, o qual recebeu apenas informações sobre a DP e hábitos saudáveis. As ferramentas de avaliação foram através de uma escala de pontuação de disfunção neurogênica do intestino. Nesta escala, uma maior pontuação corresponde a um maior nível de constipação, pois o intestino neurogênico constitui a perda de sensibilidade de evacuar ou inabilidade de distinguir as fezes no reto. Além disso, foi utilizado um diário de atividade intestinal o qual registrava a frequência de evacuações, o tempo gasto e o uso de laxantes. Os sujeitos da pesquisa realizaram massagem abdominal diariamente e foram avaliados na sexta e na décima semanas de estudo. O grupo de intervenção foi orientado a realizar um protocolo de auto massagem abdominal. A massagem foi realizada pelo próprio paciente ou pelo seu cuidador, os quais receberam um treinamento específico. O grupo de intervenção incluiu monitorar e modificar a ingestão de líquidos e dieta. O grupo controle recebeu apenas conselhos. Os sintomas de constipação melhoraram em ambos os grupos, no entanto, não houve diferença significativa entre os grupos. O grupo de intervenção reduziu o tempo de 10 minutos para 4 minutos. No grupo controle houve redução de 5 minutos para 4 minutos. Embora tenha sido observada uma melhora nos sintomas de constipação, segundo os autores não houve diferença significativa nas escalas avaliadas.

Outro estudo foi realizado por McClurg e colaboradores (2016) e avaliou o efeito da massagem abdominal no alívio da constipação em pessoas com DP. O grupo

intervenção recebeu massagem abdominal e aconselhamento sobre estilo de vida ($n=7$) e o grupo controle recebeu somente aconselhamento sobre estilo de vida ($n=7$). Eles foram avaliados no início do estudo e visitados uma vez por semana durante 6 semanas. O efeito da massagem abdominal foi avaliado através de um questionário semiestruturado o qual comparava seus problemas intestinais antes e depois da intervenção. A realização de massagem abdominal produziu uma variedade de efeitos benéficos para os participantes. Quatro indivíduos no grupo de intervenção relataram uma melhora em seus problemas intestinais durante o período do estudo. Para aqueles que relataram melhorias imediatas, as experiências incluíram redução ou ausência de constipação, movimentos intestinais mais regulares, menos esforço, menos inchaço e uma maior sensação de quando um movimento intestinal iria ocorrer. Alterações no tipo de fezes e menor tempo para evacuação. Para dois participantes, isso foi acompanhado por uma redução no uso de laxantes, o que resultou em um aumento na motivação para retomar as atividades sociais.

A massagem abdominal em pessoas com pessoas com DP também foi pesquisada por Sung e colaboradores (2009). A amostra do estudo incluiu 94 sujeitos com diagnóstico de DP. A intervenção utilizada foi o uso de medicina complementar e alternativa a qual inclui massagem terapêutica. A massagem abdominal foi realizada 7 (sete) vezes por semana por 6 (seis) semanas. De acordo com um questionário semiestruturado, apenas 9 (nove) pessoas relataram melhora da constipação

Título	Primeiro Autor e data	Tamanho da amostra	Intervenção	Duração	Frequência	Instrumento de avaliação	Resultado
Abdominal massage for the alleviation of symptoms of constipation in people with Parkinson's: a randomised controlled pilot study	Doren, 2016	32	Massagem abdominal	6 semanas	7 vezes por semana	Escala de Avaliação Gastrointestinal e um diário intestinal	Os sintomas de constipação melhoraram em ambos os grupos, no entanto, não houve diferença significativa entre os grupos. O grupo de intervenção reduziu o tempo de 10 minutos para 4 minutos. No grupo controle houve redução de 5 minutos para 4 minutos. Embora tenha sido observada uma melhora nos sintomas de constipação, segundo os autores não houve diferença significativa nas escalas avaliadas.
Abdominal Massage for the Relief of Constipation in People with Parkinson's: A Qualitative Study	McClurg, 2016	14	Massagem abdominal realizada por 10 minutos	10 semanas	Não informado	Questionário semiestruturado	Quatro indivíduos no grupo de intervenção apresentaram constipação reduzida ou ausente, movimentos intestinais mais regulares, menos esforço e menos inchaço. Três dos indivíduos que receberam a intervenção tiveram pouca ou nenhuma alteração.
Use of complementary and alternative medicine by Korean patients with Parkinson's disease	Sung, 2009	94	Terapias complementares incluindo medicamentos orientais, acupuntura e massagem abdominal	6 semanas	7 vezes por semana	Questionário semiestruturado	Nove pacientes relataram melhora da constipação

Tabela 1 - Resumo dos artigos incluídos na revisão de literatura

5. DISCUSSÃO

A massagem terapêutica é um recurso terapêutico não farmacológico muito utilizado em muitas doenças e disfunções (Fiel, 2016; Xie et al., 2022; Bervoets et al., 2015). Embora a massagem seja uma das formas mais comuns de medicina complementar e alternativa, existem poucos estudos clínicos e de revisão com foco específico na eficácia das diferentes técnicas de massagem na DP.

O estudo de Doren e colaboradores (2016) foi realizado de forma randomizada, com instrumentos de avaliação validados e confiáveis, o que demonstra uma melhor qualidade metodológica. Embora os resultados tenham mostrado uma melhora da constipação, não houve diferença significativa entre os grupos. O estudo de McClurg e colaboradores (2016) relatou ter encontrado uma melhora da constipação em pessoas com DP. No entanto, seu estudo não relatou se a amostra foi randomizada e o instrumento de avaliação é subjetivo e não é validado. Os autores afirmaram nos resultados do estudo que massagem abdominal melhorou a constipação. No entanto, foi demonstrado que das sete pessoas avaliadas no grupo intervenção, quatro delas melhoraram os sintomas e três não melhoraram. Não houve nenhum método de análise estatística para avaliar os dados. Por fim, o estudo de Sung e colaboradores (2009) avaliou uma amostra expressiva de pessoas com DP, sendo um total de 94 indivíduos. O estudo acompanhou apenas um grupo de pessoas que realizaram terapias alternativas complementares, que incluía a massagem abdominal. Não houve randomização e nem divisão de grupos de intervenção. Além disso, neste estudo o instrumento de avaliação foi subjetivo, através de um questionário e apenas nove pessoas com DP relataram melhora da constipação.

Os três estudos encontrados apresentam uma metodologia fraca e pouco confiável. Ao analisar essas pesquisas, fica evidente a ausência de rigor científico em suas abordagens. Os métodos utilizados não foram adequadamente descritos, tornando difícil replicar ou validar os resultados. Além disso, as amostras utilizadas foram pequenas e não representativas, comprometendo a generalização dos achados. A falta de controle de variáveis relevantes e a presença de vieses também são problemas recorrentes nos

estudos. Essas limitações metodológicas fragilizam a credibilidade das conclusões apresentadas, destacando a necessidade de pesquisas mais robustas e bem fundamentadas para obter resultados confiáveis.

Cabe destacar que, entre os estudos analisados, dois deles apresentaram uma duração do tratamento de 6 semanas e especificaram uma frequência de 7 sessões por semana (Doren, 2016; Sung, 2009). Por outro lado, McClurg, 2016 demonstrou uma duração de 10 semanas, mas não especificou a frequência das sessões. Essas variações ressaltam a falta de consenso e uniformidade nos protocolos de aplicação da massagem abdominal, o que torna difícil a comparação direta entre os estudos e a identificação de padrões consistentes. Portanto, é necessário estabelecer protocolos padronizados e bem documentados, com informações precisas sobre a duração e a frequência do tratamento, para garantir resultados confiáveis e replicáveis.

A prática baseada em evidências é necessária para que os pacientes recebam tratamentos eficazes, assim como para reduzir os custos de saúde em geral. Com o crescimento da produção científica com qualidade metodológica heterogênea, torna-se difícil para o fisioterapeuta selecionar quais as melhores evidências para embasar a sua conduta terapêutica.

A fisioterapia baseada em evidências é o elemento central da fisioterapia contemporânea. A aplicação de intervenções baseadas em evidências científicas é necessária para que os pacientes recebam tratamentos eficazes, assim como para reduzir os custos de saúde em geral. As revisões sistemáticas, as diretrizes de prática clínica e os estudos controlados aleatorizados são considerados as melhores fontes de evidência para avaliar o efeito de uma determinada intervenção. Considerando isso, compreende-se que, até o momento, não há na literatura evidências suficientes para considerar a indicação da utilização da massagem terapêutica no tratamento da constipação em pessoas com DP.

Mesmo não sendo específica para melhora da constipação, a massagem terapêutica em sintomas não motores na DP tem sido estudada. Neste contexto, Angelopoulou e colaboradores (2020) realizaram uma revisão sobre a qualidade

das evidências referentes à massoterapia na DP. Um total de 12 estudos foram analisados nesta revisão sistemática. Foi demonstrado que a massoterapia promoveu relaxamento na maioria dos casos e redução do estresse. Também foi evidenciado que a qualidade de vida melhora com vários estilos de massagens terapêuticas. Sintomas não motores, como distúrbios do sono, dor, fadiga, ansiedade e sintomas depressivos, demonstraram melhora com diferentes técnicas de massagem, incluindo massagem terapêutica profunda clássica, massagem tradicional japonesa (Anma), massagem tailandesa, terapia neuromuscular e Yin Tui Na massagem (Angelopoulou et al., 2020). No entanto, não há na literatura nenhum estudo de revisão sobre a utilização da massagem terapêutica no tratamento da constipação em pessoas com DP. Em nosso trabalho encontramos apenas três artigos que apresentaram esses critérios de estudo.

Donoyana e colaboradores (2014) realizaram um estudo a fim de avaliar os efeitos físicos de uma única sessão de massagem Anma e terapia contínua de massagem Anma em pessoas com DP. Vinte e um pacientes ambulatoriais com DP receberam uma única sessão de massagem Anma de 40 minutos envolvendo exercícios de membros superiores e inferiores e alguns posteriormente receberam sete sessões semanais de massagem Anma. Após uma única sessão, os escores da escala visual analógica foram significativamente menores para rigidez muscular, dificuldades de movimento, dor e fadiga; a velocidade da marcha e o tempo do teste pegboard foram significativamente reduzidos; comprimento do passo foi significativamente alongado; e a flexão e abdução do ombro melhoraram significativamente. Nenhuma mudança significativa ocorreu nos controles. Após sessões contínuas, encontramos melhorias gerais nos mesmos resultados. Em conclusão, a massagem Anma pode efetivamente aliviar vários sintomas físicos da DP; além disso, por ser aplicada através da roupa, a massagem Anma é acessível para pacientes com DP com dificuldades de movimento.

A prática da fisioterapia baseada em evidências é fundamental para a valorização e o crescimento da profissão, melhorando a qualidade dos atendimentos e a satisfação do paciente, reduzindo os custos com o tratamento.

Com o número crescente de estudos na área da fisioterapia, a dificuldade em encontrar a melhor evidência é uma barreira a ser minimizada com o uso da base de dados, como por exemplo a PEDro (Physiotherapy Evidence Database).

Além das limitações metodológicas já mencionadas, é importante ressaltar a falta de padronização nos protocolos de aplicação da massagem abdominal nos estudos analisados. Diferenças significativas foram observadas em relação à frequência das sessões, duração do tratamento e acompanhamento dos participantes. Essa falta de consistência dificulta a comparação dos resultados entre os estudos e a replicação dos achados. Protocolos padronizados e bem definidos são necessários para permitir a comparabilidade dos estudos e aumentar a confiabilidade e generalização dos resultados.

Uma revisão da literatura realizada por Braz e colaboradores (2013) demonstrou que a massoterapia se mostra uma alternativa eficaz para o tratamento da constipação intestinal. Além disso, Okuyan e Bilgili (2019), realizaram um estudo com uma grande amostra envolvendo 220 idosos com sintomas de constipação. Foi demonstrado que a massagem abdominal resultou em melhora no sintoma da constipação e na qualidade de vida. A literatura apresenta muitos estudos que validam a massagem na melhor de pessoas com constipação (Sinclair, 2011; Wang et al., 2012; Werth et al., 2015). Desta forma, sabe-se a importância desta intervenção na constipação em diferentes populações, no entanto apenas três estudos avaliaram a massagem em pessoas com DP. Além disso, os mecanismos de ação envolvidos neste processo são pouco estudados. Existe uma relação entre inflamação intestinal e DP, é fundamental que futuras pesquisas explorem a possível influência da massagem abdominal na redução da inflamação e na melhoria dos sintomas gastrointestinais. Investigar os mecanismos de ação subjacentes e o impacto da massagem na saúde intestinal poderia abrir caminho para abordagens terapêuticas mais abrangentes e eficazes.

6. CONCLUSÃO

Embora a massagem abdominal possa ser recomendada como tratamento para a constipação em diferentes condições de saúde, poucos estudos avaliaram seus efeitos em pessoas com DP. Após uma ampla revisão na literatura encontramos apenas três estudos nesta temática. Devido a fragilidade metodológica destes estudos, sugerimos que há poucas evidências dos efeitos benéficos da massagem abdominal em pessoas com DP. Desta forma destacamos a importância de mais estudos sobre os efeitos da massagem abdominal em pessoas com DP.

Referências Bibliográficas:

- BALESTRINO, Roberta; SCHAPIRA, A. H. V. Parkinson disease. **European journal of neurology**, v. 27, n. 1, p. 27-42, 2020.
- BERVOETS, Diederik C. et al. Massage therapy has short-term benefits for people with common musculoskeletal disorders compared to no treatment: a systematic review. **Journal of physiotherapy**, v. 61, n. 3, p. 106-116, 2015.
- DA ROCHA, Iane Lopes et al. Efeitos adversos dos medicamentos antiparkinsonianos e sua influência na qualidade de vida dos pacientes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e51116-e51116, 2021.
- DE PABLO-FERNÁNDEZ, Eduardo et al. Colonic transit, high-resolution anorectal manometry and MRI defecography study of constipation in Parkinson's disease. **Parkinsonism & Related Disorders**, v. 66, p. 195-201, 2019.
- DONLEY, Sarah et al. Use and perceived effectiveness of complementary therapies in Parkinson's disease. **Parkinsonism & related disorders**, v. 58, p. 46-49, 2019.
- DONLEY, Sarah et al. Use and perceived effectiveness of complementary therapies in Parkinson's disease. **Parkinsonism & related disorders**, v. 58, p. 46-49, 2019.
- DUVAL, Christian et al. The effect of Trager therapy on the level of evoked stretch responses in patients with Parkinson's disease and rigidity. **Journal of manipulative and physiological therapeutics**, v. 25, n. 7, p. 455-464, 2002.
- GATTUSO, Jenny M.; KAMM, Michael A. Adverse effects of drugs used in the management of constipation and diarrhoea. **Drug safety**, v. 10, n. 1, p. 47-65, 1994.
- GIANCOLA, Fiorella et al. Downregulation of neuronal vasoactive intestinal polypeptide in Parkinson's disease and chronic constipation. **Neurogastroenterology & Motility**, v. 29, n. 5, p. e12995, 2017.
- HUANG, Hongli et al. Fecal microbiota transplantation to treat Parkinson's disease with constipation: a case report. **Medicine**, v. 98, n. 26, 2019.
- KIM, Sung R. et al. Use of complementary and alternative medicine by Korean patients with Parkinson's disease. **Clinical Neurology and Neurosurgery**, v. 111, n. 2, p. 156-160, 2009.
- MCCLURG, Doreen et al. Abdominal massage for the alleviation of symptoms of constipation in people with Parkinson's: a randomised controlled pilot study. **Age and ageing**, v. 45, n. 2, p. 299-303, 2016.

OKUYAN, Canan Birimoglu; BILGILI, Naile. Effect of abdominal massage on constipation and quality of life in older adults: A randomized controlled trial. **Complementary therapies in medicine**, v. 47, p. 102219, 2019.

SILVA, Ana Beatriz Gomes et al. Doença de Parkinson: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 47677-47698, 2021.

SINCLAIR, Marybetts. The use of abdominal massage to treat chronic constipation. **Journal of bodywork and movement therapies**, v. 15, n. 4, p. 436-445, 2011.

WANG, Chih-Pin; TSAI, Po-Yi. Efficacy of spinal magnetic stimulation in elderly persons with chronic constipation. **Journal of the Chinese Medical Association**, v. 75, n. 3, p. 127-131, 2012.

WERTH, Barry L.; WILLIAMS, Kylie A.; PONT, Lisa G. A longitudinal study of constipation and laxative use in a community-dwelling elderly population. **Archives of gerontology and geriatrics**, v. 60, n. 3, p. 418-424, 2015.